

A IMPRENSA

13 DE JULHO
DE 1902

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMESTRE..... 6\$000

ANNO VI

Parahyba, 13 de Julho de 1902

N. 23

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA" publica-se aos domingos.

Acceita toda collaboração desde que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

CUMPRE CONJURAL—A

Os paizes mais ricos e mais prosperos são aquelles em que a cultura das plantas, o arrotar dos campos, o labor da criação, a actividade do commercio, corre parrelhas com a disseminação da instrução e onde o trabalho material progride como progredem o amor ás letras e á civilização.

Assim é que a Inglaterra, a Alemanha, a Belgica e a Russia, na Europa, e os Estados Unidos, o Chile e a Argentina, n'America têm se imposto á admiração do mundo pelo movimento espantoso que se opera nos diversos e multiplos ramos de suas negociações, nas universidades e nas escolas, alargando consideravelmente o horisonte de suas conquistas na sciencia e nas artes.

Nestes paizes cuja população tem crescido extraordinariamente, o trabalho da agricultura constitue a fonte de vida para ella de modo que com isto resulta vigor para o commercio, independencia dos que trabalham e abastecimento nas habitações, villas e cidades, fornecendo então ao Estado os elementos mais apropriados e poderosos para seu progresso.

O desenvolvimento do trabalho e o da industria como o da criação, problema muitas vezes difficil, tem sido a magna questão tentada, discutida e vencida pelos governos cheios de boa vontade pela prosperidade do Estado. E favorecendo a lavoura, semeando os campos, augmentando a industria, protegendo o operariado dando-lhe trabalho, augmentando a sua esphera e possuido do interesse de valorisar os productos nacionaes, é que os governos daquellas nações conseguiram levá-las ao adiantamento material em que se acham.

Na ordem moral e sob o ponto de vista litterario e scientifico, vê-se pelo estudo dos factos e das causas que a instrução ali mereceu o mais justo apoio e cuidado, sendo

repartida a todos, rompeu diques e estendeu por toda a parte o niveo lençol de suas doces attribuições.

São poucos os analfabetos e os que, d'entre a classe media, não sentaram-se ao menos por algum tempo nos bancos das escolas superiores. A proporção que cresce a população, augmenta rapidamente o numero das escolas, e a solicitude dos governos bem intencionados acompanha a marcha dos movimentos da instrução dando-lhe toda força e vitalidade.

A prosperidade de um paiz resulta da prosperidade da agricultura, da industria, das artes e das letras.

O Brazil, vastissima região, diz o notavel historiador Rocha Pinta, felicissimo terreno, em cuja superficie tudo são thesouros, em cujo centro tudo são thesouros, em cujas montanhas, e costas tudo são aromas; tributando os seus campos o mais util alimento, as suas minas o mais fino ouro, os seus troncos o mais suave balsamo, e os seus mares o ambar mais selecto: o Brazil é consequentemente destinado a elevar-se á altura das mais venturosas potencias. Para isto é preciso que se tome interesse pela agricultura em seu solo que é uberrimo, pela criação em seus vastissimos campos, pelas artes e pelas letras que já vão florescendo bastante.

Protejam os governos brasileiros a lavoura, o commercio, a industria; se esforcem pela importancia dos nossos productos, e alarguem a esphera do trabalho, auxiliando os nossos concidadãos no cultivo da terra e livrando-os de pesados impostos, garantimos que nos levantaremos em breve do abyssmo em que nos achamos. Por outro lado imitem a acção dos governos estrangeiros favorecendo a instrução, as escolas, e nossa educação n'um crescendo admiravel, sempre ao lado da energia do trabalho, dar o mais feliz exito.

Por causa de nenhum aprego que se tem dado as nossas riquezas naturaes e o desprezo a agricultura no paiz, fonte perenne de prosperidade, vamos atravessando uma crise economica talvez a mais destrimentosa que temos tido.

Cumpra conjural-a.

CARTA PASTORAL

DE
D. EDUARDO DUARTE SILVA,
BISPO DE GOYAZ.

Os abusos e males da Imprensa

(Conclusão)

Quem em Portugal tem com tanta proficiencia combatido com o racionalismo, o josphinismo, o pombo-

lismo, e tem por, assim dizer, levantado o espirito catholico, são os Silvas Ramos, os Samodães, os dous Sennas Freitas e os Almeidas na *Civilização*, *Correio Nacional*, *Palavra*, *Commercio do Minho*, *Cruz e Espada*, *Mensageiro de Lourdes* e outros periodicos genuinamente catholicos?

Tambem em nosso Brazil desde muitos annos temos tido e ainda temos meritos jornalistas, que em occasiões opportunas, em nada tem sido inferiores a esses denodados luctadores de outros paizes, cujos renomes á travessando o Atlantico não conquistado merecidos applausos na culta Europa.

Vivemos aqui neste sertão do Brazil, e assim mesmo damos mil louvores a Deus, e outros tantos agradecimentos aos zelosos Padres Dominicanos da Provincia de Toulouse, estabelecidos em nossa Diocese, que a custa de bastantes sacrificios encetaram a publicação do *Correio Catholico*, ao qual fora até da Diocese são tributados não poucos elogios.

Pena é que sua tiragem não seja maior, como devia ser, o que nos contrista não pouco, devido á indifferença com que é considerado pelos que mais deviam interessar-se pela imprensa catholica!

Não é oprimido e arranhado-se tal facto, a ~~imprensa~~ bem conhecemos que a vida do jornalista catholico porque a ella em outros tempos tambem dedicamos nossa collaboração. Essa é a sina do jornal catholico, especialmente no Brazil: ter uma existencia por demais trabalhosa, e quasi sempre bem curta, porque alem de luctar corpo a corpo com o jornalismo impio, deve soffrer falta de recursos, quotidianos insultos, mordazes censuras, injustas accusações e ás vezes injurias e calumnias, até mesmo de catholicos, que o maisnam, melindrados involuntariamente no seu amor proprio ou na sua fôa validade, ou finalmente para desabafarem seu rançar contra quem cora a fô do seu dever, está na brecha combatendo para o triumpho da verdade e da justiça.

Lastimando intensamente o tão pequeno apoio que se dá na Diocese ao unico jornal catholico que temos, quando fora della é justamente estimulo, vimoz, irmãos e Filhos muito amados, pedir-vos que vos interesseis com affluo na diffusão do *Correio Catholico*, não assignando-o, como tambem esforcando-vos para que outras assignem.

Quando vemos tanto ardor e tanta sollicitude em propagar jornaes protestantes e impios, não tereis obrigação em consciencia de fazer pelo bem e pela verdade o mesmo que fazem os outros propagandistas pelo erro e pelo mal?

Si ha com que vos devaes mais importar é, fóra de toda a duvida, com a religião, porque é ella que tem as mais intimas e necessarias relações com os vossos mais elevados e sacros interesses, interesses não da materia e sim do espirito, não do tempo e sim da eternidade.

Por conseguinte vosso imperioso dever é, Venerandos Sacerdotes, afastar de vossos jurisdictionados tudo que puder prejudicar esses interesses, e favorecer tudo o que luctar vantajoso.

Quo o que v'gam os maus jornaes?

Como já vos dissemos é:—destruir a Fé.

Qual é o fim do jornal catholico? Conserva-la, e assim conservar a religião Santa Catholica.

É obvio portanto que todo o vosso empenho deve ser obstar á propaganda dos maus jornaes e apoiar com todas as vossas forças o unico jornal catholico que temos na Diocese, pondo de parte toda e qualquer prevençào, todo e qualquer amor proprio.

Nos perguntareis: e com que meios havemos de fazer tão necessaria propaganda, quando todos allegam tanta penuria?

Tendes razão; a presente quadra é horrivel, mas não tractando-se de grande empreza, não ha mister de grandes cabedaes.

Ou são ricos, ou são remediados, ou são pobres os vossos applicados. Si são ricos, que lhes custa, no orçamento annual entre as despezas de necessidade, conveniencia ou puro praser licito, que lhes custa introduzir a quantia tão modica da assignatura do jornal catholico da Diocese? Acaso essa diminuta despeza annual desequilibrará o seu capital? Acaso suas rendas soffrerão grande baixa e decahirão elles de sua posição social?

Não sejam tão parcos com a Egreja, que é tão liberal com elles. Dentro em poucos annos, mezes e talvez dias chegarão ao termo da vida e mui pouco do que é seu gastarão seus herdeiros para lhes darem uma modesta sepultura.

São remediados?

Pois colloquem mensalmente de parte alguma pequena economia, e no fim do anno terão o sufficiente para o pagamento da assignatura. E se ainda assim lhes for difficil associem-se a outros, e o que um não puder fazer, fal-o-ha mais de um.

São pobres? Ainda, nesta mesma infeliz condeição, poderão fazer muito pela propaganda do bom jornal da Diocese. Deem-lhe sua cooperação moral e material, pedindo aos seus amigos, conhecidos e vizinhos, que o assignem. E são quasi sempre os pobres que mais fazem em propagandas de tal natureza!

Avante, pois queridos Diocesanos, trata-se de Deus, da Egreja, da religião, da patria, da familia, da salvação eterna de todos nós; quem poderá extimir-se sentindo em seu coração vida christã. Mostremos que o amor de Jesus Christo nos impulsiona—*Caritas Christi vincit nos*, e que não cahiram por terra as seguintes palavras do sapientissimo Pontifice Leão XIII.—*«E' obrigação de todos os fieis sustentar effizantemente a Imprensa Catholica, concorrendo todos directamente, cada um como puder, para fazel-a viver e prosperar (1).»* «Com vosso trabalho e com vosso dinheiro, ajudae, promvee e propague a Imprensa Catholica. (2)»

Onvidados, queridos Diocesanos, estas ultimas palavras que a prospectiva do perigo que ameaça vossas almas, arranca do fundo do coração de vosso Pastor.

Si realmente amaes o respeitae a religião, imbae os fieis de E-

(1) Encycl. 15 de Outubro de 1890.

(2) Carta ao povo Italiano? de 8 de Dezembro de 1892.

pheso, e deitae ás chammas livros folhetos, estampas e jornaes que ludibriam, offendem e insultam.

Si amaes a patria, não leiaes que chamando de mal ao bem, de bem ao mal, em vez de hoaral e engrandecel-a, a fazem precipitar de ignominia em ignominia.

Si amaes a sociedade não assigneis e nem leiaes jornaes que tanto apregoam uma civilização, cujo resultado foi apenas o augmento de haspitales e prizões, e o acréscimo do numero de suicidas e loucos.

Si amaes a familia não consintaes que no Santuario de vossa la domestic penetrem essas leituras que inoculando nas casas mais honestas a immoralidade, são um das principaes causas de tanto maridos trahidos, tantas esposas abandonadas e tantas dozellas deshonradas.

Si amaes as sciencias e as letras não aprecieis uma imprensa que não tem feito mais do que corrompel-as.

Si amaes o bom senso e os bons costumes exterminae novellas, romances, contos, poesias e jornaes que são verdadeiras escolas do vicio.

Si amaes tudo isso, mas ao mesmo tempo amaes a leitura, lêde o que produzem as penas castas, honestas, do bom gosto e de rectas intenções.

Sim, Filhos muito amados, se quereis permanecer fieis á religião sancta e verdadeira de nossos antepassados, não des ouvidos á voz da impiedade, e não des guarida a esses jornaes que certamente vos farão naufragar na Fé, o peor de todos os males deste mundo.

Sacerdote do Senhor! ensinae aos fieis a fugirem da heresia e dos vicios de que estão eivados os maus jornaes.

Vossa missão, amados Cooperadores, é a obra do Evangelho; reunido ao pé da cruz pelos vinculos da caridade, resplandecentes como astros creados por Deus para illuminar o mundo, formae um forte esquadrão para derrotardes as phalanges infernaes.

Ao concluir vos pedimos a todos, Clero e fieis que fogueis a Deus pelo vosso Pastor, affirm de que o Pae das luzes lhes dê as que necessita para reger a Diocese, ensinar a doutrina salutar, e guiar-vos para o Céu, que é o que ardentemente deseja.

Como penhor d'esse desejo e do amor que vos temos vos abençoamos em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Benedictio Dei Omnipotentis Patris et Filii et Spiritus Sancti descendat super vos et maneat semper.

Dada e passada em Nossa residencia de Uberaba aos sete de Março em que a S. Egreja celebra a festa de S. Thomaz de Aquino, que tanto illustrou o mundo com seus admiraveis livros, ouvindo da bocca de Jesus o elogio—*Benedixisti, ... Thoma.*

EDUARDO, Bispo de Goyaz.

Os Revdos. Srs. Vigarios leiam e commentem esta Nossa carta aos fieis seus jurisdictionados e a archivem.

FIM

NOTAS

Aguardamos-lhe feliz viagem.

Dr. Augusto Ewerton.

Segue amanhã, no paquete S. Salvador, para sua Exma. Família, para o Estado do Piahy e o nosso illustre amigo dr. Augusto Ewerton, irmão do nosso collega Conego Fernando Lopes.

O dr. Ewerton, depois de passar um anno em companhia de seu digno irmão, volve agora à Patria querida, onde vai reassumir, na Comarca de Floriano, o exercicio de Juiz de Direito, cargo que o exercera ali com criterio e dignidade.

O dr. Augusto, durante o tempo que permaneceu entre nós, deu as provas mais inequivocas de magistrado e homem de tempera rija, um dos mais bellos ornamentos da magistratura brasileira, salientando-se entre as bellas qualidades que o exornam, muita prudencia e dedicação admiravel ao estado.

Aqui na capital, nas acreditadas officinas do sr. Manoel Henriques, publicou elle a sua importante obra «Assessor Policial» adaptada ás leis do Piahy, seo torrão natal, merecendo dos homens entendidos na materia os maiores encomios pelo bem acabado de seu trabalho.

A sociedade parahybana deixou elle verdadeiros amigos que muito o apreciam.

A «Imprensa», em cujas columnas a sua penna brilhante tantas vezes fulgurou, muito agradece ao digno magistrado o seu real concurso, desejando que, no seio da terra querida, que muito se deve honrar por ter um filho tão illustre, continue a prestar os seus serviços.

Que galernos ventos conduzo o nosso bom amigo a sua exma. Família ao porto de seu destino são os nossos desejos.

AOS DOMINGOS

Nunca pensou o modesto neutro biemanual da Fortaleza que havia de ter a honra de ser fallado pela imprensa seia e criteriosa.

Nunca pensou o «Intransigente» que subiria a essas alturas, quando as suas aspirações modestas circunscrevem-se ao —Convem ler— estampado no alto da 1.ª Columna da 1.ª pagina, d'onde extrahimos um periodinho que tão bem exprime o que é e o que vale o peccadillo cearense: «Da lista dos assignantes ficam excluidos todos os velhacos cujos nomes temos de declarar.»

Julgo-me dispensado de adjectivar o modesto neutro biemanual; o periodo acima transcripto é a sua photographia clara e fiel.

Analysemos o artigo do ultimo numero, que talvez possa ainda figurar no rol das celebrazões exultantes em alguma exposição cearense.

Quando a strigunina não tem feito prompto e esse o resultado: degenera em raiva.

Coidado do «Intransigente» que ignora o malvado den-lho strigunino, que em vez de produzir efeito degenerou em raiva?

Palavra de honra que em lugar de documento sentimo a mais farrasinha pela desventura do modesto orgão cearense (so deus me defende) perseguido por seus ladros: Não lhe pagam as palavras e para cumulo de desventuras lançam-lhe striguninas; e para permisso de que se continue a eternamente insultando os furios implacáveis da raiva!

Quando sefado!

Da Silva que chamamos de Silva por amor a verdade

conteudo chamamos a attenção dos que se interessam pela prosperidade e engrandecimento agricolas do nosso estremeado paiz.

Sociedade Nacional agricultra

Sociedade Nacional agricultra autorizada Ministro Viçoso receber encaminhar pedidos para aquisição sementes transportes outras despesas para introdução annuaes raça correnço tudo conta União conforme verba votada congresso pago-vos publicheis communicação para vulgarisa-a entre lavradores criadores. Santa-Cruz. Achino Filho Presidente M. Agricultura.

Com a devida venia encetamos hoje a transcripção dos substanciosos, e irrespondiveis artigos publicados pelo Dr. Abel Peixoto no «Journal do Recife» a respeito da celebre questão de Princeza.

O Crime de Princeza

O logar proprio de se discutir causas sujeitas a julgamento são os Tribunales, onde se presume que só impera a lei, tendo como guardas, juizes independentes e criteriosos.

Antes dos julgamentos a imprensa deve, e está uma de suas nobres missões, publicar os crimes, mostrar suas provas, promover todos os meios para que sejam descobertos e punidos seus autores, e esperar com calma o que em juizo se apurar e legalmente decidir.

Depois dos julgamentos tem a imprensa campo largo para fazer suas apreciações.

Teria a imprensa da Parahyba cumprido um sagrado dever se seriamente se tivesse occupado em orientar as autoridades, precatando por todos os meios ao seu alcance conhecer a verdade do luciferoso acontecimento que tão gravemente feriu a alma parahybana cearense e a sua activa propaganda teremos de abraçar de corpo e alma o systema phoneticico porque assim o quer d'isso faz questão o pandego graphophone das mentiras alheias.

Referindo-se á luminosa despro-nuncia dada pelo integro Dr. Juiz de Direito de Princeza, diz o «Intransigente» que todos sabem de que especie é a honestidade dos magistrados modernos.

Enganou-se o modesto orgão cearense:

Ha magistrados honestissimos que honram a magistratura nacional e neste numero mandam a justiça e o criterio incluir o honrado Dr. Juiz de Direito de Princeza.

Quando não bastasse a despro-nuncia para provar a innocencia do Padre Nonato Pitta ali está para revalidal-a o abaixo assignado da população princezense que assegurando a innocencia do Padre da-lhe um testemunho inconcusso de amizade, respeito e obediencia, protestando contra todas as injurias assacadas ao seu digno Vigario.

E como um testemunho ainda mais claro, mais positivo da innocencia do Padre Pitta, basta ler-se o positivismo é que tem fóras de cidade o systema phoneticico.

Faltava um periodicinho do Ceará para fazer a derrocada, para revolucionar o mundo philologico e no que parece em breve tempo graças a superabundancia do conhecimento do modesto orgão cearense.

Para se ser amigo de Deus e da religião pura, não é simples não é necessário que se seja igualmente da padaria lora ignara a má porque Deus e a religião de que fallamos não se representam pela referida padaria.

Vamos adiante:

cripplo, appareceu logo forte ancla que acompanhou o resto da vida de Lucio Florentino, que logo ao apparecer a acia, attribuiu-o ao remedio dissera «ou não morro de febre, morro do remedio de dr. Ildefonso».

Manoel Florentino

Manoel Florentino, ao ouvir estas palavras de Lucio Florentino, achando-se presentes muitas pessoas, apoderou-se da garrafa que continha o medicamento recetado, e, chorando, dissera que ia mandar examinar o medicamento.

Horas depois morreu Lucio Florentino, sempre no uso de suas facultades mentaes, rodeado de amigos, achando-se sempre Manoel Florentino de Andrade junto a elle chorando.

Morto Lucio, Manoel Florentino dizia de publico «meu tio Lucio morreu envenenado, vou mandar examinar o remedio da garrafa.» Quiz abafar sua dor embriagando-se e bebeu sempre até a viagem que fez ao Tavares no dia 6 de Janeiro e ali se acharam sete pessoas de Princeza inclusive o padre M. Raymundo Nonato Pitta que, naquelle dia, disse missa na capella daquelle povoação.

Os companheiros de viagem do Tavares para Princeza foram—o Padre Nonato Pitta, Genesio Florentino, José de Hollanda, Manoel Florentino de Andrade, José Polycarpo Florentino, Luiz Barrego e uma outra pessoa cujo nome não recordo.

Manoel Florentino, sempre alcoolizado, trazia garrafas de vinho e junto com José Polycarpo tomava sempre a frente e bebia, achando-se poucas vezes tonto reunidos. Uma occasião voltaram ambos a encontrar com os companheiros e ao encontro disse Manoel Florentino ao Padre Nonato: «Padre, hoje é o dia de minha desgraça», ao que o Padre retrucou: «Neco, Deus ha de permitir que V. não se desgraça.»

Manoel Florentino e José Polycarpo.

Por exemplo: se nós dissermos a-gui que o supra mencionado sr. Louco de Silva é um boocio e um acerrado diroms coisa que algum ignore?

A mania de doudo, segundo nós revela o Intransigente é querer ter semelhantes e por isso não admira que o modesto jorنالinho cearense que tomou strichynina e vive acossado pela falta de pagamento dos seus assignantes me chama de Louco?

Quanto as qualidades de boocio e acerrado não as possuo porque nunca pedi-as emprestado á redacção do Intransigente, que supponho mesmo não emprestal-as-há a ninguém porque são ellas que constam a força que os impelle a escrever tanta bestidade!.....

Permita o Intransigente que eu lhe corrija um erro.

Na linha 13ª, da 3ª. columna da 2ª pagina onde se lê: imprensa pouca seria deve ler-se: imprensa pouca seria.

Pouco, aqui, é adverbio de quantidade e não quantitativo indefinito.

Deva esse erro ao seu exaggero phoneticico ou então á azafama com que está se havendo com os assignantes recalcitrantes na falta de pagamento de seus trimestres, ou ainda nos effeitos lastimaveis da impiedade strichynina.

Faz pena o coitado e desventurado e modesto orgão cearense.

Si o proprio Coelho Netto não estudasse a litteratura grega e a Mythologia, não conhecesse as paginas biblicas, jamais também saberia que a lra de Amphion acalunava o delirio, que Orpheo tocava o heptacordio divino e que a harpa de David acalunava as furias de Saul. Entendes? Como não estudas, volta a este solo onde não vicia a a flor da delicadeza

Amaveis leitores, não costumo e nem devo descer de minha dignidade para acompanhar questões desatinadas onde, segundo o pensamento d'um critico de nossa litteratura patria, roiam pelo esterquilino as perolas mais puras e ennegrecem-se os mais candidos mantos d'arminho.

Muitas vezes porom, as circumstancias levam o homem, se não a contemporisar, ao menos a misericordiar-se das mesquinhezas ignobelia que á guisa de aves de prey pretendem insuflar-se na opinião publica.

Visitas a audacia embravecida e petulante daquelle tal rabiscador de 1.º de Julho.

Al' sempre proprio da caridade christã perdoar os ignorantes e até psalmodiar sobre seus despoitos os requiem misericordiosos da dor e do sentimento!

Indigno rabiscador, tu não sabes o que é Plagiato, por isso, nada tendo o que dizer, vens com ares de gajo acuzar-me deste crime de letras quando tratei de medicar o fizado pela moderna Melopathia. A questão de plagiato que se move e sempre se move no campo da litteratura e em todo mundo scientifico eu não te ensino, não.

Vae primeiro abrigar os dicioarios de Aulette, Constancio. Farias e Moraes, examina esse substantivo plagio depois estuda os grandes vultos que têm se occupado do assumpto, que eu nem te digo, e então pega a penna.

Si o proprio Coelho Netto não estudasse a litteratura grega e a Mythologia, não conhecesse as paginas biblicas, jamais também saberia que a lra de Amphion acalunava o delirio, que Orpheo tocava o heptacordio divino e que a harpa de David acalunava as furias de Saul. Entendes? Como não estudas, volta a este solo onde não vicia a a flor da delicadeza

carpo tomaram de novo a frente, e Padre Nonato Pitta fez ver a Genesio Florentino, tio de Manoel Florentino, que elle não podia ir ao remedio dissera «ou não morro de febre, morro do remedio de dr. Ildefonso».

Manoel Florentino

Manoel Florentino, ao ouvir estas palavras de Lucio Florentino, achando-se presentes muitas pessoas, apoderou-se da garrafa que continha o medicamento recetado, e, chorando, dissera que ia mandar examinar o medicamento.

Horas depois morreu Lucio Florentino, sempre no uso de suas facultades mentaes, rodeado de amigos, achando-se sempre Manoel Florentino de Andrade junto a elle chorando.

Morto Lucio, Manoel Florentino dizia de publico «meu tio Lucio morreu envenenado, vou mandar examinar o remedio da garrafa.» Quiz abafar sua dor embriagando-se e bebeu sempre até a viagem que fez ao Tavares no dia 6 de Janeiro e ali se acharam sete pessoas de Princeza inclusive o padre M. Raymundo Nonato Pitta que, naquelle dia, disse missa na capella daquelle povoação.

Os companheiros de viagem do Tavares para Princeza foram—o Padre Nonato Pitta, Genesio Florentino, José de Hollanda, Manoel Florentino de Andrade, José Polycarpo Florentino, Luiz Barrego e uma outra pessoa cujo nome não recordo.

Manoel Florentino, sempre alcoolizado, trazia garrafas de vinho e junto com José Polycarpo tomava sempre a frente e bebia, achando-se poucas vezes tonto reunidos. Uma occasião voltaram ambos a encontrar com os companheiros e ao encontro disse Manoel Florentino ao Padre Nonato: «Padre, hoje é o dia de minha desgraça», ao que o Padre retrucou: «Neco, Deus ha de permitir que V. não se desgraça.»

Manoel Florentino e José Polycarpo.

Por exemplo: se nós dissermos a-gui que o supra mencionado sr. Louco de Silva é um boocio e um acerrado diroms coisa que algum ignore?

A mania de doudo, segundo nós revela o Intransigente é querer ter semelhantes e por isso não admira que o modesto jorنالinho cearense que tomou strichynina e vive acossado pela falta de pagamento dos seus assignantes me chama de Louco?

Quanto as qualidades de boocio e acerrado não as possuo porque nunca pedi-as emprestado á redacção do Intransigente, que supponho mesmo não emprestal-as-há a ninguém porque são ellas que constam a força que os impelle a escrever tanta bestidade!.....

Permita o Intransigente que eu lhe corrija um erro.

Na linha 13ª, da 3ª. columna da 2ª pagina onde se lê: imprensa pouca seria deve ler-se: imprensa pouca seria.

Pouco, aqui, é adverbio de quantidade e não quantitativo indefinito.

Deva esse erro ao seu exaggero phoneticico ou então á azafama com que está se havendo com os assignantes recalcitrantes na falta de pagamento de seus trimestres, ou ainda nos effeitos lastimaveis da impiedade strichynina.

Faz pena o coitado e desventurado e modesto orgão cearense.

Si o proprio Coelho Netto não estudasse a litteratura grega e a Mythologia, não conhecesse as paginas biblicas, jamais também saberia que a lra de Amphion acalunava o delirio, que Orpheo tocava o heptacordio divino e que a harpa de David acalunava as furias de Saul. Entendes? Como não estudas, volta a este solo onde não vicia a a flor da delicadeza

Amaveis leitores, não costumo e nem devo descer de minha dignidade para acompanhar questões desatinadas onde, segundo o pensamento d'um critico de nossa litteratura patria, roiam pelo esterquilino as perolas mais puras e ennegrecem-se os mais candidos mantos d'arminho.

Muitas vezes porom, as circumstancias levam o homem, se não a contemporisar, ao menos a misericordiar-se das mesquinhezas ignobelia que á guisa de aves de prey pretendem insuflar-se na opinião publica.

Visitas a audacia embravecida e petulante daquelle tal rabiscador de 1.º de Julho.

Al' sempre proprio da caridade christã perdoar os ignorantes e até psalmodiar sobre seus despoitos os requiem misericordiosos da dor e do sentimento!

Indigno rabiscador, tu não sabes o que é Plagiato, por isso, nada tendo o que dizer, vens com ares de gajo acuzar-me deste crime de letras quando tratei de medicar o fizado pela moderna Melopathia. A questão de plagiato que se move e sempre se move no campo da litteratura e em todo mundo scientifico eu não te ensino, não.

Vae primeiro abrigar os dicioarios de Aulette, Constancio. Farias e Moraes, examina esse substantivo plagio depois estuda os grandes vultos que têm se occupado do assumpto, que eu nem te digo, e então pega a penna.

Si o proprio Coelho Netto não estudasse a litteratura grega e a Mythologia, não conhecesse as paginas biblicas, jamais também saberia que a lra de Amphion acalunava o delirio, que Orpheo tocava o heptacordio divino e que a harpa de David acalunava as furias de Saul. Entendes? Como não estudas, volta a este solo onde não vicia a a flor da delicadeza

Na escola humoristica de Melopathia, Coelho Netto não é creador; é apenas um clinico e assim Camargos, ou outro qualquer que precise applicar a mesma therapeutica para curar quem anda soffrendo de decepções.

Crede mesmo que tornou-se irrisoria

Crede mesmo que tornou-se irrisoria aquella tal sábia. Isto ouvi muitas pessoas sensatas dizerem, quando não sabiam que fallavam com Camargos.

Quem não da para nada mette-se hoje a inventar pechas para os homens que estariam e que trabalham de calma e serenamente.

Segundo o pensar do gajo Sciencia é um plagiato porque se adquire nos livros, a arte é um Plagiato porque se aprende d'outrem, a musica é um Plagiato porque o professor ensina, a Melopathia é um Plagiato porque, sendo um maio da escola critica e humoristica, é patrimonio exclusivo de quem a inventou!

O plagiato não é isso, não, é crevinhador deleste! como não tiveste mais em que te pagar porque temeste tiro de testa, procuraste apoio nesse ramo ende! Vê porém, que escreveste para o publico e para o publico respeitavel não se amesquinha ás tuas pachecualas.

Le para saberes o que é humorismo, que é melopathia que tuas vistas myopes alcançaram somente em Coelho Netto, deixa os romances que te têm estragado o cerebro e a caração, e atira-te ás investigações scientificas para ver se ao menos podes comprehender minha dissertação sobre Espiritismo.

Atiro-te a lva do desafio para descobrires nella algum Plagiato.

Quem falla assim não engana meo escriptor.

Não te perdo a calumnia e chamo-te á attenção sobre este ponto.

Investiga, rebusca e trazo ao publico alguma improbidade litteraria no meu trabalho que as respeitaveis columnas da «Imprensa» ha pouco publicaram; faze-o, si não queres passar por uma vergonha.

Bem patente se mostra que o alarmante insulto que me foi atrahido visou o duplo fim de ferir-me, infamando os meus artigos, e occultar o desastre d'uma acerrada intrajice desviando a attenção do publico dos azares d'essa enlazarosa posição. E não fosse o imperioso dever de rasgar a bandieira da difamação husterada em face da sociedade Parahybana, de me certo não voltaria ainda esta vez a trazer armas em tão inezito terreno quando já se perdem no espaço as ultimas psalmodias cantadas no funeral de um aggressor.

Com o respeito que se deve a publico, quero registrar que muito, a contra gosto, tive necessidade de empregar nesta repulsa alguma expressão mais enérgica.

O respeitavel publico saboreia a qualitar e conhece o que vale entre estilo humoristico e serio. Sabe o que se permito no segundo, e excluindo-se no primeiro. A minha tranqueza seria e leal, é solicitada em de po da litteratura e em todo mundo scientifico eu não te ensino, não.

Vae primeiro abrigar os dicioarios de Aulette, Constancio. Farias e Moraes, examina esse substantivo plagio depois estuda os grandes vultos que têm se occupado do assumpto, que eu nem te digo, e então pega a penna.

Si o proprio Coelho Netto não estudasse a litteratura grega e a Mythologia, não conhecesse as paginas biblicas, jamais também saberia que a lra de Amphion acalunava o delirio, que Orpheo tocava o heptacordio divino e que a harpa de David acalunava as furias de Saul. Entendes? Como não estudas, volta a este solo onde não vicia a a flor da delicadeza

Amaveis leitores, não costumo e nem devo descer de minha dignidade para acompanhar questões desatinadas onde, segundo o pensamento d'um critico de nossa litteratura patria, roiam pelo esterquilino as perolas mais puras e ennegrecem-se os mais candidos mantos d'arminho.

Muitas vezes porom, as circumstancias levam o homem, se não a contemporisar, ao menos a misericordiar-se das mesquinhezas ignobelia que á guisa de aves de prey pretendem insuflar-se na opinião publica.

Visitas a audacia embravecida e petulante daquelle tal rabiscador de 1.º de Julho.

Al' sempre proprio da caridade christã perdoar os ignorantes e até psalmodiar sobre seus despoitos os requiem misericordiosos da dor e do sentimento!

Indigno rabiscador, tu não sabes o que é Plagiato, por isso, nada tendo o que dizer, vens com ares de gajo acuzar-me deste crime de letras quando tratei de medicar o fizado pela moderna Melopathia. A questão de plagiato que se move e sempre se move no campo da litteratura e em todo mundo scientifico eu não te ensino, não.

Vae primeiro abrigar os dicioarios de Aulette, Constancio. Farias e Moraes, examina esse substantivo plagio depois estuda os grandes vultos que têm se occupado do assumpto, que eu nem te digo, e então pega a penna.

Si o proprio Coelho Netto não estudasse a litteratura grega e a Mythologia, não conhecesse as paginas biblicas, jamais também saberia que a lra de Amphion acalunava o delirio, que Orpheo tocava o heptacordio divino e que a harpa de David acalunava as furias de Saul. Entendes? Como não estudas, volta a este solo onde não vicia a a flor da delicadeza

Amaveis leitores, não costumo e nem devo descer de minha dignidade para acompanhar questões desatinadas onde, segundo o pensamento d'um critico de nossa litteratura patria, roiam pelo esterquilino as perolas mais puras e ennegrecem-se os mais candidos mantos d'arminho.

do cavalheirismo. Muitos amigos prudentes me aconselharam que nem mais um passo adiantasse, mas fazendo-lhes desta vez os agrado pedido voto ainda uma vez do alto destas columnas sagradas ao mais eterno desprezo os rabiscadores mirins e insultuosos.

Ilustre contendor

Ilustre contendor ouvi cantar o gallo mas não sabe onde; inventou esta pecha de plagiato, mas contemplanr aquelle arabustes caidos em derredor ja murchos pelo calor do sol, sentirá incencivelmente correrem duas lagrimas: uma da dor e outra da saudade.

Parahyba, 20 de Janeiro de 1902.

Francisco Pimenta de Medeiros.

APODY

Nos, as Zeladoras instituidoras deste centro do Apostolado da oração do Apody, querendo dar um testemunho solemne da nossa gratidão aos serviços prestados pelo distincto Director local, P. Aristides Ferreira da Cruz, esse parotino zelo, que tanto trabalha pela vinha do Senhor, escreve-mos e mandamos publicar o seguinte:—

No dia 20 de Março deste anno, no sagrado recinto desta Matriz, o Sr. P. Aristides, encarregado pelo Sr. Ep.º Diocesano para curar este rebanho, na impossibilidade do seu venerado Pastor P. Antonio Dias da Cunha, tomou posse da Freguezia, e cuja posse foi auspiciosa e feliz, porque nos trouxe a paz ao coração e a esperanca para a alma, na palavra fecunda do Evangelho, de que é apostolo e portador dilecto o mesmo P. Aristides.

O Sr. P. Aristides foi recebido pelos Apodyenses com o mais bello acolhimento, e com as mais vivas e exuberantes provas de jubilo, apreço e consideração.

E' moço ainda, mas tem o espirito preparado para a oração e supplicio, com o amor a verdade, e com a dedicação ao culto, sabe orar e pedir.

Neste mesmo dia, em uma casa decentemente preparada nos suburbios da cidade, chegaram as formosissimas e dulcissimas Corações de Jesus e Maria que o religioso e bello povo desta Freguezia, com o seu espirito e coração formados para as consas da Igreja, e auxiliado por bons cidadãos, mandara vir da Europa.

As quatro horas da tarde, cerca de mil pessoas se dirigiram a casa do Vigario Aristides, não só para pedir-lhe licença para encenar estas imagens, e trazel-as em andlores e precissão, como também para convidar ao proprio Vigario para com a sua sympathica presença solemnizar dito encenro.

O P. Aristides, a quem não falta a palavra evangelica para abrilhantar occasiões semelhantes; que a todos cativa com a amenidade do seu tracto e com a docilidade de suas palavras de paz e amor; que a todos se mostra alegre, jovial e modesto; depois de haver explicado ao povo com precissão e apropriadamente o culto das imagens, maxime a Latria, Dulia e Hipe do-la, respondeu que já estava aquelle encontro e que accedia ao seu convite; mas que ficassem sabendo que as imagens que não estão bonitas não se lhes devem attribuir as mesmas dignidades das imagens que são bonitas.

Collocada a irmandade em alnança, para uma precissão solemne, mas para animar o jeneronro das imagens, a esta seguiram-se duas alas de meninas vestidas de branco em n.º de 200; a estas ainda se seguiram outras duas alas de meninos e amparando o desventurado, elle era sempre propicio. Tivo muita satisfação de o conhecer e intrinsecos relações de amizade e de uma pura experiencia que o desvendou dos tempos até hoje num proporcionado, devinsei naquella alma lucida e generosa a ex-

pressão verdadeira da sinceridade e do reconhecimento.

Quem conheceu como eu Marcel Florentino e tiver de passar naquelle planalto aonde eleva-se a pequena cidade dos mortos da bella Villa de Princeza e contemplanr as alvas paredes em que se encerram os restos mortaes daquelle que na terrasoubre com denouido honrar o nome de esposo e bom catholico, contemplanr aquelle arabustes caidos em derredor ja murchos pelo calor do sol, sentirá incencivelmente correrem duas lagrimas: uma da dor e outra da saudade.

Parahyba, 20 de Janeiro de 1902.

Francisco Pimenta de Medeiros.

TARDE TRISTONHA

A meu irmão Jaime de Medeiros Paes

O S! esgueirando-se pelas emcostas das collinas empallidecia a tarde, sombria os campos e a natureza amorticida dava-me a idea de um fatal presentimento.

Eu viajava em demanda de minha cara Philippa. Atravessava a zona sertaneja pernambucana passando por lugares desconhecidos, contemplanro a perspectiva tristionha dos astros trasendo commigo incessante tristeza e a mais viva impressão de triste acontecimento de 6 de Janeiro praticado na Villa de Princeza de onde havia eu partido de regresso em amistosos companhias de dois illustres cavalheiros: Conde Adolpho de vas des Brule e José P. Lima.

O morno sibillar do vento, de encontro as rentes palmeiras verdadeiras e garbosas tremulavam em brando e suave sussurro annunciando do pelo esvoaçar ameno e somnoro dos passarinhos em procura de seus ninhos, o triste cahir da noite por sobre vastissimas multidões celestes.

Chegara o crepusculo. Os seus nevoeiros, não brillavam as estrelas a tudo parecia emballado nas sombrias e vastas escuridades da noite.

Interroguei a mim mesmo o que de estranho se passava naquella hora por sobre as plagas Princezenses, a natureza porque silenciosa, os astros porque empallidicavam e ninguém me respondeu.

Tudo fazia-me acreditar na força irresistivel de presentimento.

Essim, conduzindo na feita acerba dor da saudade pelos meus que me ficavam e das pessoas que me dispensaram attenção de estima e consideração, cheguei ao lar almejado da familia tendo a poz por telegramma, que obsequiosamente me fora mostrado, a noticia infusta de que a febre perniciosa que então grassara alli com intensidade, havia ceifado a preciosissima existencia de Marcel Rodrigues Florentino.

Triste e fatal noticia! O meu coração foi lal no presentimento de semelhante desventura. Elyspousei na sombra da morte o amigo devotado e sincero de men irmão. Pai de familia exemplar. Cidadão honesto e pacifico. Na sua organização privilegiada as qualidades transformaram-se em virtudes.

Marcel R. Florentino ainda moço viu já cedo apagar-se a estrella brilhante de suas almejadas esperanças, a sua alma elevar-se a regiões benditas do Creador para receber a recompensa de seus inumeros actos de generosidade. Mulheres vezes estirando a dextra ao amigo necessitado, levantando o pobre e amparando o desventurado, elle era sempre propicio. Tivo muita satisfação de o conhecer e intrinsecos relações de amizade e de uma pura experiencia que o desvendou dos tempos até hoje num proporcionado, devinsei naquella alma lucida e generosa a ex-

vir as imagens, e todos fizeram o tracto para a casa onde estavam as imagens, por uma estrada estreita e preparada a propósito.

Collocando-se as imagens em seus

respectivos andlores, sem se desfazem as alas, havendo sempre um silencio profundo e uma ordem admiravel que causou especie ao proprio parotino, voltaram todos pelo mesmo caminho para a cidade.

Chegando e entrando na Igreja este religioso acompanhamento, o P. Aristides subio ao pulpito ao som de uma bella e arrebatadora peça musical, e dirigindo pela primeira vez a palavra a seus ouvintes, disse-lhes que naquelle momento dois vastissimos assumptos occupavam a sua mente, os quaes eram a entrada das imagens e a sua posse naquelle dia e naquelle Templo. Emquanto ao primeiro, nada devia dizer, porque as imagens não estavam bonitas; enquanto ao segundo disertou com muita proficiencia, prentendo a attenção do selecto auditorio por mais de 40 minutos sobre a responsabilidade, que daquelle dia em diante cabia e pesava sobre os seus hombros, perante Deus, assim como a obediencia que seus parochianos deviam guardar para serem felizes, pois elle era aquelle que vinham em nome do Senhor Benedictus qui venit in nomine Domini; que esperava que o ajudassem, como outrora o grande Cyrinea auxiliou o bom Jesus a chegar com o peado madeiro ao cume do Golgotha; que o verdadeiro e melhor auxilio que esperava, era o da obediencia aos preceitos da Igreja, principalmente a segunda taboa de salvação; pey que daquelle dia em diante não só o confessoriano, como as portas da Igreja ficavam abertas para toda aquella que viesse ao Tribunal da penitencia limpar a sua consciencia com o balsamo, que a sua confissão impõe, e a sagrada communhão confirma, assim como para as visitas ao Santissimo Sacramento; que na primeira ou na segunda sexta-feira de cada mez celebraria missa do Coração de Jesus, e desejava que fosse presediada de muitas confissões e communhões, havendo tambem naquella dia reunião das Zeladoras, não só para tratar-se dos negocios de interesse da associação, como tambem da nomeação de novas Zeladoras.

Na reunião de 21 de Março foram admittidas 5 Zeladoras; e para que houvesse mais gosto, pontualidade e actividade neste centro do Apostolado da oração, o Director local prometteu que na segunda sexta-feira, 9 de Maio, cantaria a missa do Coração de Jesus, e

